



Anais
VII Congresso Internacional de Pesquisa
(Auto)biográfica

Narrativas (Auto)biográfica:
conhecimentos, experiências e sentidos

Biograph

**Associação Brasileira de
Pesquisa (Auto)Biográfica**



17 a 20 de julho de 2016
Mato Grosso, Brasil

© 2016 Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica

Autorizada a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão, em forma idêntica, resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma, desde que citada a fonte.

Depósito legal na Biblioteca Nacional.

Impresso no Brasil 2016

Projeto Gráfico
Henrique Puga

Revisão
Elizeu Clementino de Souza, Maria da Conceição Passeggi,
Filomena de Arruda Monteiro

Ficha Catalográfica – Centro de Documentação e Informação. Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia
Bibliotecária: Hildete Santos Pita Costa

VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica

Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, Narrativas (Auto)biográfica: conhecimentos, experiências e sentidos, (7.; 2016: Cuiabá, MT)

SOUZA, Elizeu Clementino de, MONTEIRO, Filomena de Arruda, PASSEGGI, Maria da Conceição. Anais... Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. CD-ROM - Cuiabá. BIOgraph, 2016.
ISSN 2178-0676

1. Pesquisa Autobiográfica 2. Experiências. 3. Sentidos. 4. Pesquisas – Metodologia. I. Souza, Elizeu Clementino de; Monteiro, Filomena de Arruda, Passeggi, Maria da Conceição. II. Título

CDD: 920.00149



A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL COMO CONTEXTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUTOS DO PROJETO CURRICULAR INTEGRADO

Carlos Manuel Ribeiro da Silva (carlos@ie.uminho.pt)
Diana Elisabete Oliveira Neto (diananeto@hotmail.com)
Universidade do Minho | Instituto de Educação | Portugal

Introdução¹

As teorias tradicionais de currículo estão mais que ultrapassadas. Acreditar que o currículo é um conjunto de disciplinas a lecionar, privilegiando os conhecimentos e as atividades torna-se impensável. O currículo não é um *pronto-a-vestir de tamanho único* (FORMOSINHO, 2007) e, portanto, não deve ser entendido como uniforme para todos e em qualquer situação. O currículo compreende, para além dos conteúdos disciplinares, as ações e os contextos desenvolvidos fora das áreas curriculares, numa perspetiva integrada e integradora de saberes e de saber-fazer, trabalhando as dimensões do ser, do formar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros. Neste sentido, os profissionais de educação devem repensar o currículo e adaptá-lo à realidade dos seus alunos, considerando os conteúdos culturais como eixos transversais do processo de ensino e aprendizagem, encontrando, deste modo, uma harmonização entre o Currículo Nacional e o Currículo Local.

O conceito de cultura adotado pode ser entendido como tudo aquilo que o Homem acrescenta à natureza, em virtude da sua atividade transformadora e criadora e que adquire

¹ Este texto é uma síntese do trabalho de investigação e intervenção pedagógica desenvolvido no âmbito da PES – Prática de Ensino Supervisionado, como requisito para a conclusão do Mestrado de Ensino de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto da Educação da Universidade do Minho, no ano letivo de 2012-13 (Neto, 2014). Pode-se consultar a versão original deste trabalho no REPOSITORIUM da Universidade do Minho, no seguinte URL – <http://hdl.handle.net/1822/30158>. Texto originalmente apresentado no XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Educação “Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar”, Vila Real, Portugal, de 11 a 13 de setembro de 2014.

ao viver em sociedade. Estas concepções amplas de currículo oferecem mais vantagens, uma vez que disponibilizam um guia aberto para a intervenção educativa e inclui todas as aprendizagens que os alunos realizam à margem das intenções do corpo docente. A cultura local como contexto para o desenvolvimento do currículo possibilita uma integração de campos de conhecimentos e de experiências que promovem nos alunos a compreensão reflexiva e crítica da realidade a que pertencem. Esta integração desperta e estimula nos alunos um maior interesse e curiosidade e, conseqüentemente, a terem uma participação responsável e crítica. Com este método de trabalho os alunos desenvolvem as suas competências, o caráter e a personalidade, descobrem e desenvolvem talentos.

1. A construção de Projetos Curriculares Integrados e a Cultura Local

O Projeto Curricular Integrado (PCI) (ALONSO, 1996, 1998) é um documento elaborado por todos os intervenientes da educação e que encara o currículo sobre a perspectiva de projeto, articulando as diferentes áreas curriculares e possibilitando aos alunos uma postura autónoma, responsável, proactiva e curiosa, diretamente relacionada com os seus interesses, capacidades e necessidades. O PCI é organizado em torno da planificação, desenvolvimento e avaliação sequencializadas e interligadas de “atividades integradoras”, globalizadoras, significativas e contextualizadas nas experiências e concepções dos alunos. Privilegia a metodologia investigativa, reflexiva e colaborativa, numa lógica de resolução de problemas (ALONSO & LOURENÇO, 1997). A investigação-ação (MÁXIMO-ESTEVEZ, 2008; LA TORRE, 2003) é o procedimento metodológico que motiva os alunos e os profissionais de educação para a aprendizagem, na investigação de temas e problemas. Permite dar resposta ao aqui e no agora cultural, social e histórico. A investigação-ação é um processo cíclico que se inicia com uma situação, problema ou propósito sobre o qual investigar e que se desenvolve em quatro fases: planificação, implementação da ação, observação dos efeitos da ação e reflexão sobre esses efeitos. Posteriormente, e com base na reflexão, há um reiniciar do ciclo com recursos a novas estratégias com o objetivo de melhorar a ação anterior e com o propósito fundamental da melhoria da prática educativa.

2. “De Colher em Colher... Vamos Aprender e Crescer”

O projeto “De Colher em Colher... Vamos Aprender e Crescer” desenvolveu-se em contexto de Educação Pré-Escolar, no Infantário Nuno Simões, em Guimarães. O grupo B, de alunos com 5 anos, era composto por 15 crianças. Era um grupo de classe média-alta, heterogéneo e relativamente novo. As crianças preferiam trabalhar em grupo e de assumir papéis e responsabilidades dentro do mesmo. Apreciavam trabalhar nas áreas de ‘Construções’, ‘Computador’ e ‘Disfarce’ e gostavam de partilhar as suas ideias, sendo, por isso, crianças bastante comunicativas e participativas. O grupo mostrava muito interesse em aprender mais sobre a cultura local, nomeadamente no que diz respeito à cutelaria. Como a função cultural da escola não estava a ser desenvolvida e valorizada, entendeu-se aproveitar esta oportunidade.

O Desenho Global do Projeto (Figura 1) retrata o projeto desenvolvido. No Núcleo Globalizador encontramos uma rosa feita a partir de colheres de plástico, contornada pelo título do projeto. À sua volta encontram-se as três Atividades Integradoras desenvolvidas durante a concretização deste projeto: “Que tipos de colheres existem?”, “Para que servem as colheres?” e “O que podemos fazer com as colheres?”. Como imagens representativas das diferentes Atividades Integradoras, podemos encontrar objetos elaborados pelas crianças ao longo do projeto. Nas margens do Desenho Global encontramos os Princípios Educativos orientadores da prática educativa e das decisões tomadas na construção, planificação, desenvolvimento e avaliação dos processos e dos resultados do PCI.

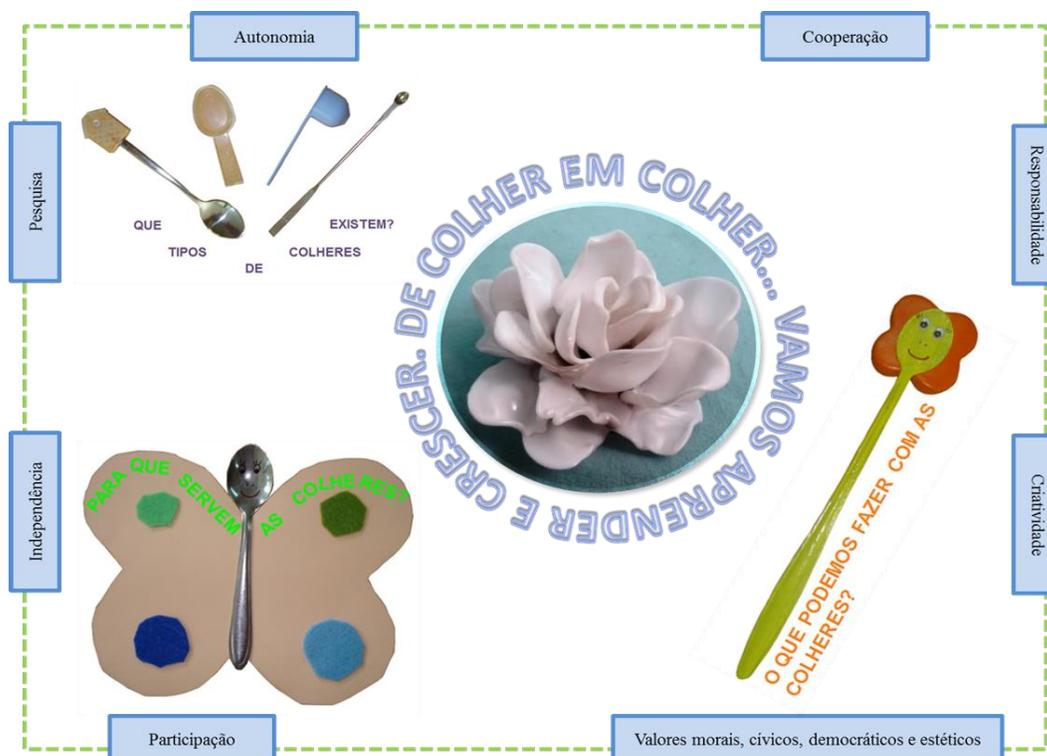


Figura 1 – Desenho Global do Projeto Curricular Integrado “De colher em colher... Vamos aprender e crescer”, desenvolvido no contexto de Educação Pré-Escolar.

Nesta comunicação apresenta-se apenas a Atividade Integradora “Para que servem as colheres?”. De modo a que as crianças possam encontrar sentido e relevância naquilo que aprendem, as atividades desenvolvidas foram contextualizadas nas suas experiências e conceções prévias. Assim, quando questionadas sobre para que servem as colheres, as crianças apenas referiram que servem para comer e mexer. Quando questionadas sobre o que queriam saber, as crianças responderam que queriam aprender porque é que se fazem os talheres. O Mapa de Conteúdos da Atividade Integradora (Figura 2) revela as tarefas/atividades desenvolvidas, bem como os conteúdos centrais explorados a partir das mesmas.

Como se pode observar, as crianças realizaram diversas atividades que lhes permitiram realizar aprendizagens em todas as áreas do conhecimento e compreender que as colheres servem para muitas outras funções, para além dos simples atos de comer e mexer. Podemos realizar medições, utilizando a colher como uma medida não padronizada, observar um relógio com ponteiros de talheres, decorar um avental com moldes de colheres... Além disso, na exploração de diferentes colheres, as crianças aprenderam que

existem colheres com funções específicas.

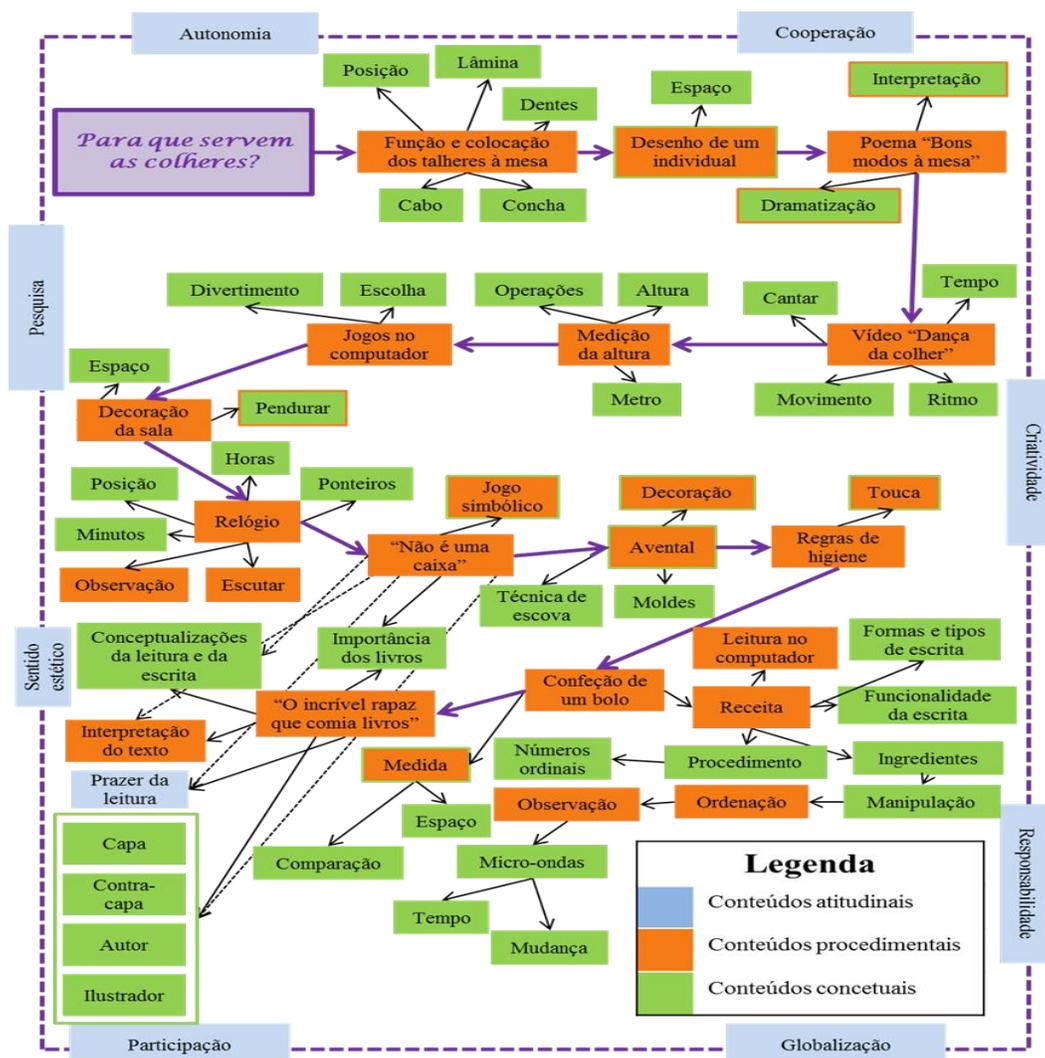


Figura 2 – Mapa de Conteúdos da Atividade Integradora “Para que servem as colheres?”.

3. Voar à Descoberta da Cultura de Guimarães

O projeto desenvolvido em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico intitulou-se “Voar à Descoberta da Cultura de Guimarães” (Figura 3) e teve lugar no Colégio do Ave. A turma B do 2.º ano, igualmente constituída por 15 alunos, integrava uma aluna com Necessidades Educativas Especiais (NEE). A aluna com NEE estava sujeita a um Programa Educativo Individual e a um Currículo Específico Individual, acompanhando a turma apenas nas aulas coadjuvadas. Era uma turma muito heterogénea, mas que revelava vontade de aprender, entusiasmo e motivação para as experiências de aprendizagem das diferentes áreas

curriculares. Muitos revelavam dificuldades ao nível do Português, mais especificamente ao nível da ortografia. Estes demonstravam interesse em aprender mais sobre a sua cultura e, um pouco à semelhança com o que aconteceu em contexto de Educação Pré-Escolar, a cultura local não era uma área de trabalho prioritária, revelando-se uma lacuna na função cultural desta turma.



Figura 3 – Desenho Global do Projeto Curricular Integrado “Voar à Descoberta da Cultura de Guimarães”, desenvolvido no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No Núcleo do Desenho Global do Projeto encontramos o coração que simboliza a cidade de Guimarães como Capital Europeia da Cultura rodeada com o título do projeto. “Ao encontro dos museus de Guimarães”, “A gastronomia típica vimaranense” e “Caça ao erro para melhor escrever!” são as Atividades Integradoras desenvolvidas durante o projeto. Esta última refere-se ao projeto de investigação da minha colega de estágio² e, por isso, não está intimamente relacionada com a temática da cultura. Ainda assim, as tarefas/atividades desenvolvidas ao nível da exploração ortográfica partiram sempre das temáticas da Cultura

² Desenvolvido, tal como este projeto que aqui apresentamos, no âmbito da PES – Prática de Ensino Supervisionado, do Mestrado de Ensino de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2012-13 (Ribeiro, 2014). Pode-se consultar a versão original desse trabalho no REPOSITORIUM da Universidade do Minho, no seguinte URL – <http://hdl.handle.net/1822/30129>.

Local que estavam a ser pesquisadas no momento, promovendo desta forma a articulação curricular. As ‘pegadas’ no desenho global do projeto pretendem dar a percepção que o caminho pode continuar para ‘fora’ deste, pois querem demonstrar que a busca pelo conhecimento da Cultura e da Correção Ortográfica ainda não terminou e pode ser desenvolvido, se assim houver oportunidade e for desejável. Trata-se de uma caminho, de uma jornada com várias etapas, sempre possível de ser enriquecido e melhorado.

Tal como aconteceu com todas as Atividades Integradoras, primeiramente realizou-se o levantamento das curiosidades e conhecimentos dos alunos. Na Atividade Integradora, “A gastronomia típica vimaranense”, os alunos sabiam apenas quatro doces típicos da cidade e queriam aprender “Como surgiram os pratos e os doces típicos?”, “Quantos existem?”, “Como se chamam?”, “Porque têm esses nomes?” e se “Se a cidade de Guimarães tem doces conventuais e quando surgiram?”. O Mapa de Conteúdos da Atividade Integradora (Figura 4) revela as tarefas/atividades desenvolvidas que permitiram aos alunos realizar aprendizagens em todas as áreas curriculares, trabalhando diversos conteúdos, ao mesmo tempo que satisfaziam as suas dúvidas e curiosidades e pesquisavam outros assuntos que assim se tornavam pertinentes.

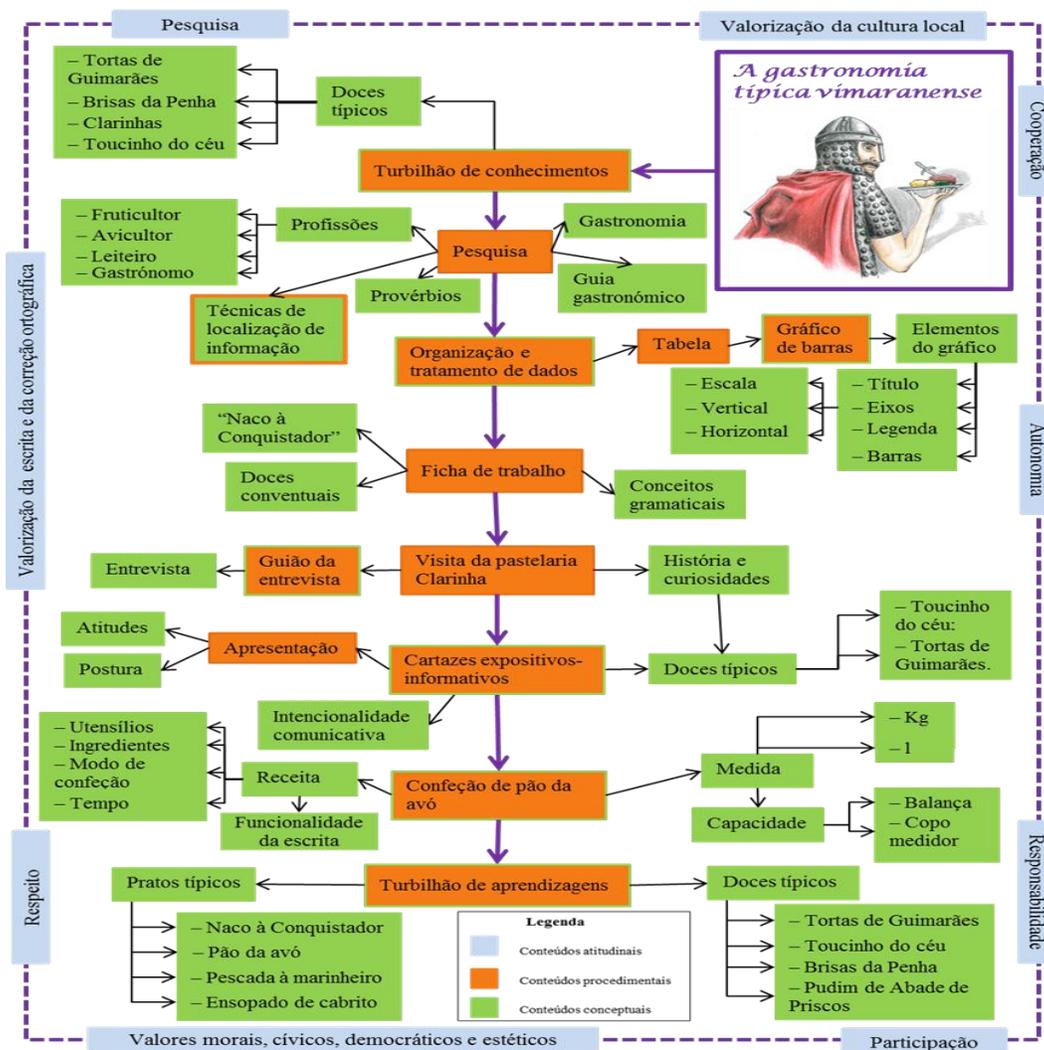


Figura 4 – Mapa de Conteúdos da Atividade Integradora “A Gastronomia Típica Vimaranesa”.

4. Resultados obtidos com os PCI

No final de ambos os projetos foi realizado um Peddy-Paper com o propósito de acrescentar uma perspectiva integradora, articulando todas as aprendizagens realizadas ao longo da concretização dos mesmos. No que diz respeito ao PCI desenvolvido em contexto de Educação Pré-Escolar, o grupo de crianças foi dividido em três grupos de três/quatro elementos (faltaram, naquele dia, quatro crianças), cada um com as orientações do seu percurso. Uma vez chegados aos locais tinham de responder, um de cada vez, às perguntas que lá se encontravam. Foram colocadas oito perguntas gerais a dez crianças referentes às três Atividades Integradoras. A título de exemplo, refere-se algumas das perguntas que se encontravam registadas no Peddy-Paper: “Indica uma razão que explique porque é em

Guimarães que se situam a maior parte das cutelarias.”; “Refere as partes constituintes de uma colher.”; “Diz o nome de uma colher.”; “Que tipo de metal é utilizado nas colheres?”.

Cada grupo de crianças realizou um percurso diferente relativo aos locais por onde tinham de passar. Este era definido através de uma sequência de imagens reais que representavam os locais onde se encontravam as perguntas. Em cada local explorado as crianças tinham de carimbar a imagem representativa desse local, de modo a comprovar a sua presença. A Educadora registava as respostas das crianças no local indicado, tendo o cuidado de não deixar as crianças dos outros grupos ouvirem, de modo a não comprometer os resultados. O Gráfico 1 revela os resultados obtidos com a avaliação do Peddy-Paper. A “resposta nula” corresponde a uma tentativa de resposta por parte de uma criança que integrou o grupo no final do projeto.

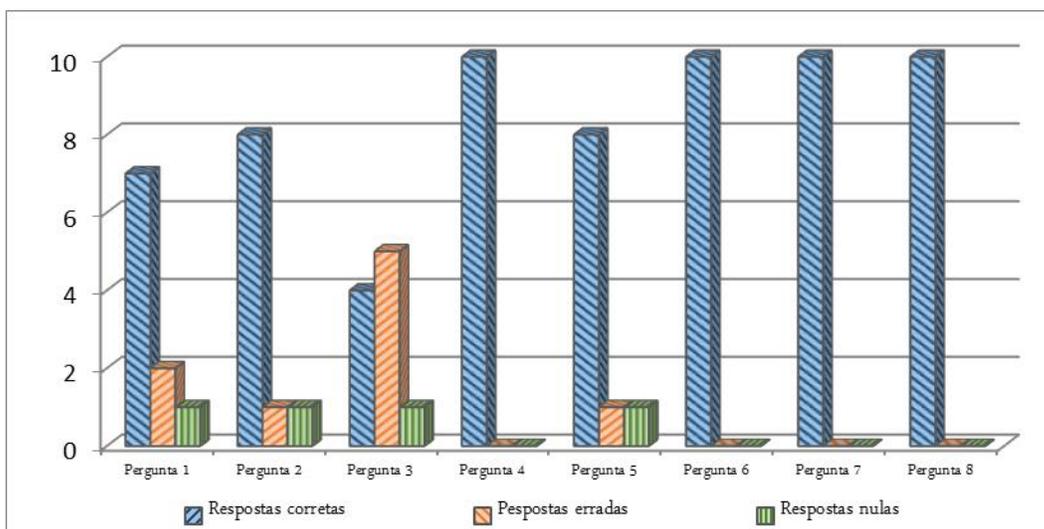


Gráfico 1 – Resultados do Peddy-Paper do projeto "De colher em colher... Vamos aprender e crescer".

Como se pode observar, o número de respostas corretas é superior ao número de respostas erradas. Apenas na pergunta número três, “Diz o nome de uma cutelaria.”, pode-se verificar um maior número de crianças a responder erradamente. É curioso ser nesta pergunta que isto se verificou, pois as crianças realizaram uma visita de estudo a uma fábrica de cutelaria. Em contrapartida, só nesta visita é que o nome da fábrica foi invocado, pelo que talvez seja provável que as crianças não consolidaram e mobilizaram este conhecimento, tornando-o numa aprendizagem significativa.

No projeto desenvolvido no 1.º Ciclo do Ensino Básico, os alunos foram igualmente distribuídos por três equipas, de cinco elementos, cada uma com o seu percurso. Contudo, todas as crianças individualmente tinham de registar as respostas numa folha própria e carimbar os locais. Foram colocadas 15 questões relativas às três Atividades Integradoras: “Diz dois museus que existem em Guimarães!”; “Refere o nome de um artista das obras que viste nos museus”; “Refere o prato típico da gastronomia Vimaranesa.”; “Por que é que alguns doces são chamados de doces conventuais?”; “Diz um animal que seja doméstico, herbívoro, coberto de pelos, terrestre e que seja utilizado na nossa alimentação.”; “Explica por que motivo a palavra garrafa se escreve com duplo ‘r’ (rr).”; “Por que é que as regras ortográficas são importantes?”, são algumas das questões colocadas aos alunos. O Gráfico 2 evidencia os resultados obtidos com a avaliação, sendo que a “resposta nula” corresponde às questões que não foram respondidas.

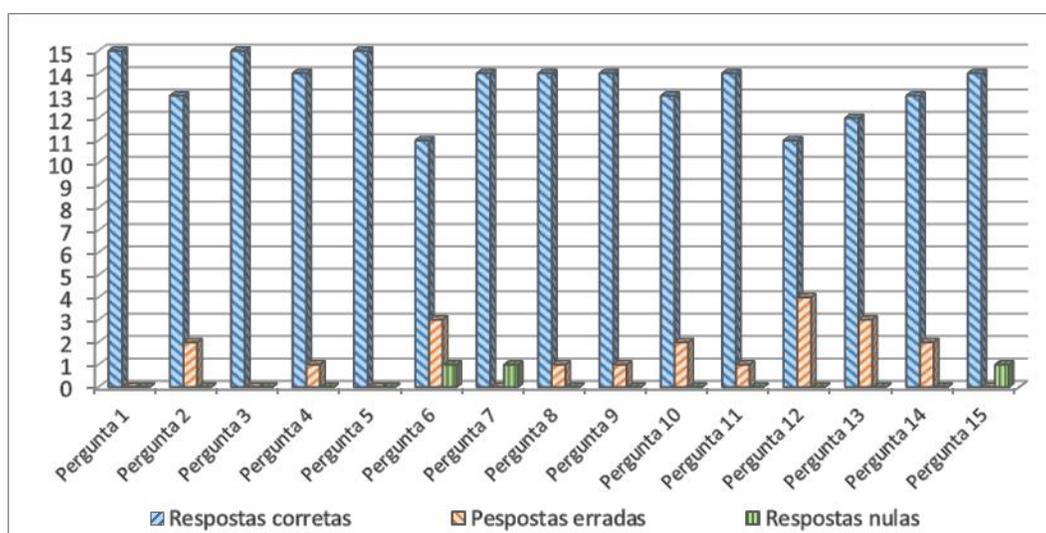


Gráfico 2 – Resultados do Peddy-Paper do PCI "Voar à Descoberta da Cultura de Guimarães".

Pelo gráfico percebe-se que os alunos responderam corretamente a uma percentagem considerável de questões, evidenciando progresso no seu desenvolvimento, ao revelar aprendizagens integradas e significativas e realçando a sua evolução.

5. Conclusões

Trabalhar o currículo através do constructo do PCI, tendo como Núcleo Globalizador a cultura local permite aos profissionais de educação construir um mapa curricular

ampliado, estruturá-lo de múltiplas formas e aglutinar as dimensões da cultura em todas as áreas de conhecimento. O currículo é concretizado em atividades que envolvem as componentes nacionais, mas abordadas de modo contextualizado e integrado na vida dos alunos, valorizando a cultura local.

Através da análise dos PCI conseguimos perceber que em todas as atividades as crianças/alunos aprenderam e trabalharam conceitos relacionados com as diferentes áreas de conhecimento, ao mesmo tempo que iam aprendendo e trabalhando conceitos intrínsecos à temática que estavam a explorar. O currículo nacional é deste modo desenvolvido através de abordagens educativas e curriculares inovadoras e motivadoras sobre as raízes culturais dos alunos de forma dinâmica e flexível.

O desenvolvimento curricular através da cultura possibilita aos alunos terem acesso a elementos básicos e pertinentes para desencadear o conhecimento na aprendizagem. Os alunos conhecem e experimentam novas formas de acesso ao conhecimento e, além das aprendizagens curriculares prescritas, concretizam novas e distintas aprendizagens necessárias para a participação e integração de forma crítica na sociedade. A cultura faz um apelo direto aos interesses e motivações dos alunos, verdadeiro motor da atividade construtivista, tornando-os cultos e capazes. O interesse e motivação dos alunos ampliam-se para as famílias e para a comunidade educativa em geral, que anseiam em fazer parte do processo educativo dos nossos alunos.

Os resultados desta investigação demonstram a importância de um currículo flexível e aberto, baseado na cultura local. A realização desta investigação permitiu a constatação da possibilidade de implementação de práticas de articulação curricular, promovendo a valorização da cultura local, a aquisição do conhecimentos e o desenvolvimento de competências de modo integrado. É imprescindível que a comunidade educativa se consciencialize para a importância do papel que a identidade e o conhecimento cultural desempenham na aprendizagem.

Referências bibliográficas

- ALONSO, M. L. *Desenvolvimento Curricular e Metodologia de Ensino: Manual de apoio ao desenvolvimento de Projetos Curriculares Integrados*. Braga: Universidade do Minho – Instituto de Estudos. Texto policopiado, 1996.
- _____. M. L. *Inovação Curricular, Formação de Professores e Melhoria da Escola – Uma Abordagem Reflexiva e Reconstitutiva Sobre a Prática da Inovação/Formação* (Vol. I e II). Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Estudos da Criança, 1998.
- _____. L.; LOURENÇO, G. M. *Metodologia de Investigação de Problemas*. Braga: Universidade do Minho / Instituto de Estudos da Criança / Projecto PROCUR (documento policopiado, pp.10), 1998.
- FORMOSINHO, J. *O currículo uniforme pronto-a-vestir de tamanho único*. Mangualde: Pedagogo, 2007.
- LATORRE, A. *La investigación-acción. Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó, 2003.
- MÁXIMO-ESTEVEVES, L. *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora, 2008